



2 de Junho de 2012
Casa do Alentejo

Anabela Laranjeira
Interjovem

Camaradas

Saúdo, em nome da Interjovem, todos os que se reúnem neste encontro onde celebramos os valores de Abril, afirmando que é com a sua concretização que é possível uma verdadeira alternativa de combate à destruição dos direitos de quem trabalha, da nossa vida e da soberania do nosso país.

Estão aqui presentes, tanto aqueles que construíram, com a sua luta, a nossa central sindical e o seu projecto, contribuindo decisivamente para a construção da Revolução de Abril e para o fim do fascismo em Portugal, como muitos dos que, resistiram à destruição e ataque aos direitos de quem trabalha, feita com medidas de direita dos sucessivos governos, aliados com os patrões.

Estamos, neste encontro, trocando experiências e disponibilidade para a Luta, afirmando que não aceitamos os retrocesso sociais que hoje nos impõe nos locais de trabalho e na nossa vida, continuando a intervenção, a luta a concretização dos objectivos e orientações do nosso projecto sindical, de classe e de exigência de uma vida melhor para quem trabalha.

A acção dos sindicatos da CGTP-IN desenvolve-se, hoje, num contexto de ataque sem precedentes aos nossos direitos:

Aprovação e tentativa de imposição de alterações à legislação laboral que, não resolvendo os problemas com que nos confrontamos, agravam e tornam cada vez pior a vida dos portugueses e, sobretudo dos jovens, não permitindo:

- a entrada no mundo do trabalho de milhares de trabalhadores com experiência, formação profissional e académica e incentivando à emigração forçada;
- o desenvolvimento de uma vida autónoma, a constituição de novas famílias e o emprego estável, digno e com direitos;
- a saída do país da crise, travando o desenvolvimento da produção nacional e destruindo a qualidade de vida das populações, com a falta de investimento e de contratação de novos trabalhadores para os Serviços Públicos;

Taxa de desemprego nacional, que ultrapassa os 15%;

Taxa de desemprego jovem que, segundo dados revelados ontem, pela Eurostat, está em 36,6% até aos 25 anos;

Mais de 85% das novas contratações de trabalhadores são feitas com recurso a vínculos precários;

Mais de 60% dos jovens portugueses vivem em casa dos pais, mesmo estando a trabalhar, média muito superior à da União europeia, que é de cerca de 40%

O salário mínimo Nacional líquido, depois dos descontos para a Segurança social é de 432 euros, valor abaixo do limiar da pobreza em Portugal (434 euros), o que faz com que mais de 450 mil pessoas, o número das que recebem este valor, trabalhem diariamente, empobrecendo a trabalhar.

Propósito das Medidas Impostas:

As alterações laborais, assim como as medidas que vem sendo tomadas pelos sucessivos governos do PS/PSD e CDS são políticas ao serviço da classe de quem as tem imposto aos trabalhadores e ao povo português e pretendem, para além do aumento brutal da exploração, a maximização dos lucros do grande patronato, impondo a ideia de que não é possível exigirmos trabalho com direitos e a efectivação das reivindicações que desenvolvemos em cada empresa e local de trabalho.

A desregulamentação de horários de trabalho, que desregulamenta a convivência com a família e com os amigos, a falta de acesso à Educação e à Cultura, ao lazer e ao associativismo, são instrumentos que, tem vindo a ser desenvolvidos e que, encontram, nestas últimas alterações, um agravamento. Estes são uma forma de condicionar os trabalhadores mais jovens à inevitabilidade da exploração no mundo do trabalho, tentando isolá-los dos restantes trabalhadores, impondo-lhes uma série de ideias erradas acerca da possibilidade de reivindicar direitos que são fundamentais e até ideias erradas sobre a natureza do movimento sindical de classe.

Alguns exemplos:

- A ideia de que os jovens não se podem sindicalizar se tiverem vínculos precários e que se devem organizar em movimentos sociais isolados dos restantes trabalhadores da empresa; negando-lhes o direito democrático sindicalização;
- Que não é possível vivermos com os direitos das gerações anteriores, de que não há dinheiro para aumentar salários e de que é natural a precariedade alternada com o desemprego;
- Que o emprego só é garantido com a submissão a todas as exigências que são feitas dentro da empresa, reavivando-se a velha teoria do sacrifício para manter o trabalho;

Actualidade do projecto da CGTP-IN neste contexto:

Só um projecto sindical, como o da CGTP, com orientações claramente viradas para a intervenção nos locais de trabalho, composto e dirigido pelos trabalhadores, em torno da defesa dos seus interesses e dos direitos que, por nós foram conquistados, consegue manter a eficácia, a utilidade e a actualidade, conseguindo vitórias que diariamente temos de divulgar.

É nas empresas e locais de trabalho que tem sido possível contrariar esta ofensiva. A forma como alcançamos vitórias, por mais pequenas que sejam, contrariando as ideias erradas que nos são impostas, demonstra a eficácia e a actualidade desta orientação

Alguns exemplos:

- Há milhares de jovens trabalhadores que se sindicalizam e que denunciam os seus vínculos de trabalho ilegais, conseguindo ficar efectivos nas empresas (Bosh, em Braga, cal center da tempoteam, oficinas da EMEF)
- Sindicalizamos e elegemos delegados sindicais jovens nas empresas onde há trabalho e intervenção, apesar de todas as dificuldades. Temos delegados sindicais eleitos em empresas com grandes índices de precariedade, com baixos salários e com repressões graves aos dirigentes e delegados. isto acontece pk não desistimos de afirmar o nosso direito à sindicalização em todas as condições de trabalho;
- Conseguimos em vários locais de trabalho, acordos de empresa onde ficaram consagrados aumentos salariais, apesar da diminuição geral dos salários reais e do não aumento do salário mínimo nacional;
- Tivemos mais de 300 mil pessoas no terreiro do paço e mais de 3 milhões de trabalhadores em cada uma das últimas greves gerais, milhares de jovens que encheram o Largo Camões com a reivindicação do Trabalho com direitos, o que demonstra uma forte identificação dos trabalhadores portugueses com os objectivos da nossa central, nomeadamente com a rejeição do pacto de Agressão e com a exigência do trabalho com direitos;

Os objectivos da nossa central são desenvolvidos para a melhoria das condições de vida da classe trabalhadora, posicionando-se do lado dos interesses dos trabalhadores. Mantém-se actual e diz respeito aos jovens trabalhadores por isso.

- Defende o trabalho com direitos para os jovens, defendendo que é através da produção nacional, do fim do encerramento dos serviços públicos e do aumento real dos salários que se combate o desemprego, provando que o as "medidas de criação de emprego jovem", que se baseiam na injeção de dinheiros públicos nas empresas, não passam de embustes que generalizam a precariedade e promovem a ocupação temporária dos jovens, adiando-lhes a vida e a autonomia;
- Defende o aumento do salário mínimo nacional que abrange milhares de jovens no nosso país;
- Defendemos, recentemente, a taxação de 4 cêntimos em cada euro, nas transacções financeiras efectuadas na bolsa para que seja possível atribuir protecção social a milhares de trabalhadores que não reúnem as condições para o subsídio social de desemprego;
- Defende que se reforcem os meios de fiscalização da ACT, para combater a Precariedade ilegal, que é a maioria no nosso país, e o trabalho clandestino que cresce a olhos vistos

E continuamos com a Luta porque sabemos que é possível resistir à implementação das medidas contidas nas recentes alterações à Legislação laboral, com uma grande participação de todos os trabalhadores, e sobretudo de jovens, nas Acções Nacionais: 9/16 de Junho, apelando a que se concentrem no início das manifestações, em Lisboa e no Porto; Pic Nic – 14 de Julho – em Lisboa; Realização da Conferência Nacional – 9 de Novembro, no Porto.

VIVA A CGTP-IN!
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 2 de Junho 2012

